



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7846 | Salvador, quinta-feira, 23.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



JOÃO UBALDO

Reestruturação no atendimento para clientes PJ e PF do Banco do Brasil prejudica bancários e correntistas, que tiveram vidas alteradas sem aviso



DESMONTE

BB atropela todo mundo

Com o processo de reestruturação, o BB passa por cima de todo mundo. As medidas, que na maioria das vezes acontecem sem diálogo,

prejudicam bancários e correntistas. Uma das alterações é a mudança no atendimento para clientes PJ e PF. Entre os problemas,

as idas e vindas nos modelos centralizado e descentralizado, realocação da clientela sem critério geográfico e trabalho remoto sem negociação. Página 3

Sindicato debate demandas com bancários do Bradesco

Página 2

Congresso volta dia 3. Desafio para os sindicatos

Página 4



Corpo a corpo com a categoria

JOÃO UBALDO

Diretores e bancários abordam questões centrais do Bradesco

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO parte das visitas diárias e bate papo com a categoria, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe percorrem as agências de todo o Estado, inclusive no interior. Ontem, se reuniram com os funcionários das unidades do Bradesco, na Graça.

Durante as reuniões trataram sobre questões como as demissões promovidas pelo banco, assédio moral e condições de trabalho, além do fechamento de unidades.

Mesmo com lucro de R\$ 19,24 bilhões entre janeiro e setembro de 2019, o Bradesco anunciou que pretende fechar 450 agências até 2020. Somente no tercei-

ro trimestre do ano passado, a empresa encerrou as atividades de 119 unidades e 13 postos de atendimento (PA).

Os diretores também falaram sobre a importância de os bancários responderem a pesquisa realizada no site do Sindicato relativa à manutenção dos planos de saúde e odontológico para os aposentados. Até agora o Bradesco não atendeu a reivindicação do movimento sindical para manter a assistência médica justamente quando o bancário mais necessita.

Além disso, nos próximos dias 27 e 28, acontece seminário de planejamento da COE Bradesco, em São Paulo. Representantes dos trabalhadores de todo o país vão se reunir para debater temas relevantes e demandas dos funcionários. Os bancários da Bahia e Sergipe serão representados pelos diretores do Sindicato Elder Perez e Ronaldo Ornelas.

Sindicato age e bancária do Bradesco é readmitida

GRAÇAS à atuação do Sindicato dos Bancários da Bahia, a funcionária do Bradesco Rosemeire Reboredo Borges foi readmitida após uma demissão injusta. A bancária trabalhava no banco desde 1989 e, mesmo portando LER/Dort, foi dispensada em 2017.

A situação foi revertida quan-

do o Departamento Jurídico do SBBA, através do advogado Pedro Pitanga, entrou com uma ação contra o banco, solicitando a readmissão da trabalhadora. Após decisão judicial, a bancária foi reintegrada, ontem, em uma agência em Itapuã, acompanhada das diretoras do Sindicato Graça Gomes e Nole Fraga.



A ação do Sindicato garante a reintegração da funcionária do Bradesco



Visitas tratam de demissões, assédio moral e condições de trabalho

BC quer ensinar crianças de baixa renda a poupar

PARECE piada, mas não é. O Banco Central está com um projeto para iniciar ainda este ano um programa para ensinar educação financeira em sala de aula, do 1º ao 9º ano da rede pública de ensino. O que parece ser uma boa notícia mascara a realidade brasileira.

O programa piloto intitulado como "Aprender Valor" prevê inicialmente a cobertura em seis estados mais o Distrito

Federal. O projeto tem o objetivo de ensinar os jovens a lerem fatura de cartão de crédito e extrato bancário, além de poupar, mesmo os que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Uma verdadeira contradição, sobretudo, diante da conjuntura do país, com desemprego em níveis alarmantes. Quem não ganha dinheiro não tem como poupar.



TÁ NA REDE

Leonardo Sakamoto
@blogdosakamoto

Hoje, foi com Glenn Greenwald, amanhã pode ser contigo. Em um Estado autoritário, ninguém está a salvo da arbitrariedade. Você pode não gostar dele, mas se gosta de viver em uma democracia, tem que se preocupar.



Banco do Brasil paga recursos do estatuto à Cassi

O BANCO do Brasil cumpriu com o acordo estipulado no novo estatuto da Cassi e pagou os recursos que devia à entidade.

Com as alterações no estatuto, realizadas após consulta aos associados da Caixa de Assistência, o aporte imediato pelo BB chegou a mais de R\$ 1 bilhão. A partir de janeiro do ano que vem, cerca de R\$ 550 milhões anuais serão acrescidos como contribuições patronais por dependente de funcionário ativo. Além de mais R\$ 150 milhões em cobertura de despesas administrativas pelo banco até 2021.

O pagamento dos valores é decorrente de três convênios entre o Banco do Brasil e a Cassi. Os contratos eram referentes à taxa de administração e a parte da instituição financeira sobre os dependentes, ambos retroativos a janeiro do ano passado, e aos custos do GDI (Grupo de Dependentes Indiretos), que foram aprovados, por unanimidade, pela diretoria e pelo conselho deliberativo da Caixa de Assistência.

Deputados contra as privatizações

NÃO é novidade para ninguém que o governo Bolsonaro quer privatizar os bancos públicos. Mas, levantamento do site JOTA mostra que 62,4% dos parlamentares resistem à desestatização da Caixa. Apenas 33,6% são favoráveis e 4% disseram que “nem contra nem a favor”.

Já em relação ao Banco do Brasil, 54,5% foram favoráveis à privatização, 40,8% contrários e 4,7% “nem contra nem a favor”. Entre os deputados independentes, 73,4% são favoráveis, 16,3% contrários e 10,3% “nem contra nem a favor”.

Vale lembrar que a maior parte dos deputados que apoiam as privatizações estão na base do governo. Seguem o “líder”.



Maioria dos deputados é contra a venda da Caixa

Ao reestruturar, BB prejudica bancários

Banco mudou modelo de atendimento e de trabalho

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REESTRUTURAÇÃO promovida pelo Banco do Brasil no atendimento para clientes PJ e PF prejudica a todos, pois foi centralizado nos escritórios digitais e centenas de agências foram fechadas. Apesar de já ter notado os problemas, a empresa ainda sacrifica os funcionários e não negocia com o movimento sindical.

Trabalhadores foram deslocados das agências para os escritórios digitais especializados PJ e, com isto, levaram as contas da clientela para as unidades sem qualquer critério geográfico. Na tentativa de reverter o processo, o banco tem pedido para que gerentes visitem os clientes, sendo que muitas vezes em locais muito distantes da

JOÃO UBALDO



Modelo de trabalho no BB deveria ser negociado

unidade onde estão alocados.

Ainda tem outro problema. A estratégia do BB em fornecer notebooks para gerentes de contas PJ. É preciso que o banco apresente e negocie o modelo de trabalho com os representantes dos trabalhadores para que haja regulação para diminuir os riscos ao funcionário, como a ocorrência de acidentes de trabalho, extrapolação de jornada, dentre outros.



Para defender a Funcef, Dia de Luta amanhã

COM o intuito de defender a Funcef e os participantes, os empregados da Caixa realizam Dia Nacional de Luta amanhã. A manifestação do Sindicato dos Bancários da Bahia será na agência Iguatemi, a partir das 9h.

No ato, que acontece no Dia Nacional dos Aposentados, os trabalhadores vão cobrar respeito à democracia nos fundos de pensão, ameaçada por medida arbitrária do governo Bolsonaro. O CNPC (Conselho Nacional de Previdência Complementar) aprovou, no final do ano passado, resolução que acaba com a eleição para diretoria das entidades fechadas de previdência complementar.

Durante os protestos, os empregados vão alertar ainda que a extinção da eleição nos fundos de pensão só acontecerá caso a Funcef mude o estatuto. A alteração depende do voto de, pelo menos, um diretor eleito. A Caixa não pode usar o voto de minerva.

Em 2006, o trabalhador da instituição financeira conquistou o direito de eleger 50% dos diretores da Fundação, com o estabelecimento do atual estatuto em 2007. Mas, a governança do fundo de pensão está sendo ameaçada pelo governo que quer excluir os empregados das decisões dos próprios recursos.

Grandes desafios do movimento sindical

Resistência no Congresso para barrar novos ataques

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CONGRESSO Nacional retoma as atividades no dia 3 de fevereiro, após o recesso legislativo. As pautas a serem analisadas pelos deputados e senadores são explosivas e mexem com o trabalhador. Por isso, o movimento sindical tem um enorme desafio de mobilizar as bases e fazer o enfrentamento.

A MP 905 precariza o primeiro emprego e retira conquistas dos empregados. No caso dos bancários, por exemplo, altera a

MANOEL PORTO



Diante de todos os ataques, resistir é o caminho mais eficaz para barrar mais retrocessos vindos do Congresso Nacional

jornada, libera o trabalho aos finais de semana e impõe a negociação da PLR diretamente com o patrão.

A PEC 186, chamada de Emergencial, entre outras coisas, autoriza a redução de jornada com diminuição salarial dos servidores públicos e suspende as possibilidades de reajuste, concurso e progressão.

Outro perigo é a PEC do Pacto Federativo, que além de incorporar o conteúdo da PEC Emergencial condiciona a promoção dos direitos sociais ao “direito ao equilíbrio fiscal intergeracional”, rompendo com o pacto entre gerações.

Mais chumbo grosso para o funcionalismo público. A essa agenda regressiva, é possível acrescentar ainda as reformas administrativa e sindical. Esta última, o texto já foi aprovado na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça).



Governo ameaça as universidades

INCURSÕES policiais a universidades públicas, pedidos do governo Bolsonaro para que estudantes filmem e denunciem professores e a declaração do ministro da Educação, Abraham Weintraub, de que universidades promovem “balbúrdia” são só alguns dos motivos que levaram o Brasil a ter posição de destaque no relatório, elaborado pela rede SAR (Scholars at Risk), que monitora ataques ao ensino superior no mundo.

Entre setembro de 2018 e agosto de 2019, foram 324 ataques em 56 países, com destaque para Índia, Turquia, Sudão, China e Brasil.

Os estudantes brasileiros também denunciam o contingenciamento de bolsas para pesquisas. No orçamento de 2020 do governo, as verbas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) caíram de R\$ 4,25 bilhões, em 2019, para R\$ 2,20 bilhões neste ano.



Inimigo da educação, governo ataca universidades



SAQUE

Rogaciano Medeiros

BEM PROFUNDO Ataques à imprensa, intimidações a jornalistas, licença para a polícia matar, uso das instituições e manipulações das leis para eliminar inimigos políticos, restrições drásticas das liberdades e direitos. Esses fenômenos, hoje comuns no Brasil, são característicos do que em inglês se chama *deep state*, ou seja, Estado profundo, a serviço exclusivo do dinheiro e do lucro.

MAIS ATITUDE A situação se agrava. A cada dia o regime endurece mais e não se vê uma ação concreta, incisiva, institucional e política, inclusive com grandes manifestações populares, para conter o neofascismo. As elites que se dizem democráticas precisam agir, articuladas, imediatamente. A denúncia do MPF contra o jornalista Glenn Greenwald é um acinte ao Estado de direito.

NO MANDONISMO A denúncia do procurador Wellington Oliveira, do MPF, contra Glenn Greenwald, é posta em dúvida pelo próprio CNMP. A defesa do jornalista só vai recorrer ao STF após o plantão do ministro Fux. A mídia corporativa praticamente endossou o abuso. Três fatos que dão o tom do caos institucional e político que o Brasil vive. Quem pode, manda e desmanda.

UMA ESCULHAMBAÇÃO A decisão da defesa de Greenwald, de só recorrer ao STF contra a denúncia do MPF após o recesso do Judiciário, por considerar que o plantonista, ministro Luiz Fux, é lavajatista e vai prejudicá-lo, expõe a gravidade da politização da Justiça no Brasil. Imagine que se trata de um jornalista norte-americano! Um brasileiro comum estaria roubado. Esculhambação.

PARA LEMBRAR É bom não esquecer que Roberto Alvim só foi demitido da Cultura por fortes pressões de setores nacionais e, acima de tudo, internacionais. A exaltação ao nazismo que ele fez reflete conceitos, valores e princípios que regem as forças políticas de direita e extrema direita que detêm o poder no Brasil. Bolsonaro é um simples gerentão do ultraliberalismo neofascista.